

FORMAÇÃO DISRUPTIVA VALORIZANDO A PRECEPTORIA NA ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALCIEROS MARTINS DA PAZ¹; ANA CECÍLIA SANTOS CAVALCANTE¹; RENATA DE
OLIVEIRA CARTAXO¹; MOAN JÉFTER FERNANDES COSTA¹; NIKÁCIO ADNNER
TAVARES DOS SANTOS¹; RAILANE DO CARMO DA SILVA²

¹Universidade de Pernambuco, campus Arcoverde

²Escola de Saúde Pública de Pernambuco

Área temática: Inovações em Saúde e Odontologia

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: alcieros.martins@upe.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação disruptiva refere-se à inovação e às soluções para as práticas pedagógicas, de forma a transformar o modelo educativo tradicional para otimizar o processo de ensino e aprendizagem. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi relatar a experiência da elaboração e oferta de um Curso de Aperfeiçoamento profissional disruptivo e inovador para preceptores do bacharelado em Odontologia da Universidade de Pernambuco, campus Arcoverde. **MÉTODOS:** O curso foi ofertado na modalidade aperfeiçoamento, com 180 horas distribuídas em 08 módulos mensais e unidades temáticas que contemplaram atividades de ensino, reflexão da prática, aprendizagem autodirigida e intervenção no cenário de prática. Fundamentou-se nos conceitos de educação disruptiva, aprendizagem significativa e andragogia, privilegiando a reflexão sobre a prática e utilizando métodos ativos de aprendizagem. **RESULTADOS:** Concluíram o curso 8 Cirurgiões Dentistas e 14 estudantes participaram como extensionistas. Os conteúdos foram abordados através de estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem, incluindo aprendizagem baseada em problemas, rodas de conversa, oficinas de trabalho e gamificação. Ao final, os cursistas elaboraram um plano de intervenção que contemplou levantamento de problemas de cada cenário de aprendizagem e propostas de ação. **DISCUSSÃO:** Os modelos educativos disruptivos contribuem para a formação humanística dos educandos, promovem a aprendizagem através de diferentes métodos e modalidades, incentivando o desenvolvimento de competências digitais e a identificação de problemas em contexto real. **CONCLUSÃO:** A formação, mediada por métodos ativos de ensino aprendizagem representou um avanço para o SUS local e proporcionou a configuração de um legítimo SUS-escola que qualifica seus trabalhadores como agentes micropolíticos em sua defesa. Os resultados alcançados evidenciam a pertinência de propostas formativas inovadoras e apontam um caminho promissor para a promoção de uma educação disruptiva.

Palavras-chave: Educação em saúde, Educação em odontologia, Tecnologia disruptiva.

1 INTRODUÇÃO

A educação disruptiva refere-se à inovação e às soluções para as práticas pedagógicas, de forma a transformar o modelo educativo tradicional para otimizar o processo de ensino e

aprendizagem. Dentre as características da educação disruptiva, estão a multidisciplinaridade, a colaboração, a flexibilidade, a horizontalidade, a inclusão, a praticidade, a cultura digital, a democratização, entre outros (Valles-Baca; Parra Acosta, 2022).

Na formação de profissionais de odontologia, além do campus universitário, são incluídas como cenários de aprendizagem as Unidades de Saúde da Família, tendo os Cirurgiões-Dentistas como preceptores. A preceptoria é uma modalidade de ensino em serviço que forma profissionais em cenários de prática e cujo preceptor tem papel fundamental para que o estudante se aproprie das competências da vida profissional com conhecimentos, habilidades e atitudes adequados (Forte et al., 2015).

Visando promover a formação pedagógica e o desenvolvimento de competências educacionais dos preceptores, foi desenvolvido um curso de aperfeiçoamento em preceptoria na atenção primária para os Cirurgiões Dentistas preceptores do bacharelado em Odontologia da Universidade de Pernambuco, campus Arcoverde (UPE-Arcoverde).

O objetivo deste estudo é relatar a experiência da elaboração e oferta de um Curso de Aperfeiçoamento profissional disruptivo e inovador para preceptores de Odontologia, tendo como foco a qualificação da prática da preceptoria em seus aspectos educacionais, incluindo a formação humana em saúde e o desenvolvimento de competências educacionais.

2 MÉTODO

Ofertado como curso de extensão, na modalidade aperfeiçoamento, com carga horária de 180 horas, a formação foi estruturada em 08 módulos mensais, distribuídos em unidades temáticas que contemplaram atividades de ensino, reflexão da prática, aprendizagem autodirigida e intervenção no cenário de prática.

O curso fundamentou-se nos conceitos de educação disruptiva, aprendizagem significativa, aprendizagem de adultos e comunidade de prática, privilegiando a reflexão sobre a prática e utilizando métodos ativos de aprendizagem.

As unidades temáticas de cada módulo foram: Projeto Pedagógico do Curso e Prática Profissional Supervisionada; Educação permanente em saúde; Processos de Ensino e Aprendizagem em Odontologia; Preceptoria na Atenção Primária; Educação nos Cenários de Prática; Saúde na

Comunidade: integração ensino-serviço; Avaliação de Aprendizagem na Preceptoria e Planejamento e Avaliação da Prática Profissional Supervisionada, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Dinâmica Curricular do Curso.

MÓDULOS	UNIDADE TEMÁTICA	TIPO DE ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS
Projeto Pedagógico do Curso e Prática Profissional Supervisionada	Atividades de Ensino	Presencial teórica	8 horas
	Portfólio	Autodirigida	2 horas
	Aprendizagem autodirigida	Autodirigida	4 horas
	Intervenção no Cenário de Prática	Presencial Prática	6 horas
Educação permanente em saúde	Atividades de Ensino	Presencial teórica	8 horas
	Portfólio	Autodirigida	2 horas
	Aprendizagem autodirigida	Autodirigida	4 horas
	Intervenção no Cenário de Prática	Presencial Prática	6 horas
Processos de Ensino e Aprendizagem em Odontologia	Atividades de Ensino	Presencial teórica	8 horas
	Portfólio	Autodirigida	2 horas
	Aprendizagem autodirigida	Autodirigida	4 horas
	Intervenção no Cenário de Prática	Presencial Prática	6 horas
Preceptoria na Atenção Primária	Atividades de Ensino	Presencial teórica	8 horas
	Portfólio	Autodirigida	2 horas
	Aprendizagem autodirigida	Autodirigida	4 horas
	Intervenção no Cenário de Prática	Presencial Prática	6 horas
Educação nos cenários de práticas	Atividades de Ensino	Presencial teórica	8 horas
	Portfólio	Autodirigida	2 horas
	Aprendizagem autodirigida	Autodirigida	4 horas
	Intervenção no Cenário de Prática	Presencial Prática	6 horas
Saúde na Comunidade: integração ensino-serviço	Atividades de Ensino	Presencial teórica	8 horas
	Portfólio	Autodirigida	2 horas
	Aprendizagem autodirigida	Autodirigida	4 horas
	Intervenção no Cenário de Prática	Presencial Prática	6 horas
Avaliação de Aprendizagem na Preceptoria	Atividades de Ensino	Presencial teórica	8 horas
	Portfólio	Autodirigida	2 horas
	Aprendizagem autodirigida	Autodirigida	4 horas
	Intervenção no Cenário de Prática	Presencial Prática	6 horas
Planejamento e Avaliação da Prática Profissional Supervisionada	Atividades de Ensino	Presencial teórica	8 horas
	Portfólio	Autodirigida	2 horas
	Aprendizagem autodirigida	Autodirigida	4 horas
	Intervenção no Cenário de Prática	Presencial Prática	6 horas
Elaboração e Apresentação do Plano de Intervenção no Estágio			20 horas
Carga Horária Total			180 horas

Os encontros presenciais foram realizados ao longo de oito meses no campus da Universidade e os materiais, bem como orientações para as atividades autodirigidas ficaram disponíveis na plataforma *Google Classroom*. Toda a formação ocorreu de maneira planejada cooperativamente com a equipe da gestão de educação em saúde do município de Arcoverde. Para avaliação formativa foi

utilizado o portfólio reflexivo, que permitiu a construção e acompanhamento da trajetória de cada cursista, destacando facilidades e dificuldades na aprendizagem em grupo e autodirigida, expectativas, relatos, sínteses, narrativas, mapas conceituais, diagramas, referências e outros, conforme a necessidade e trajetória de cada participante. Os produtos de cada módulo, juntamente com o plano de intervenção no cenário de prática, constituíram a avaliação somativa.

3 RESULTADOS

Concluíram o curso 8 Cirurgiões Dentistas e 14 estudantes participaram como extensionistas. Os conteúdos foram abordados através de estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem, incluindo aprendizagem baseada em problemas, rodas de conversa, oficinas de trabalho e gamificação.

As atividades de reflexão da prática e aprendizagem autodirigida foram mediadas pelo google classroom. A primeira consistiu na elaboração do portfólio reflexivo, cujo foco foi refletir sobre o conhecimento construído, bem como realizações, desafios, limitações e dúvidas, sendo um estímulo à problematização da prática profissional e ao desenvolvimento de uma preceptoria crítica e voltada à melhoria da formação em saúde. A aprendizagem autodirigida representou um espaço protegido na agenda, articulado com a gestão municipal, para buscas na literatura científica e reflexões individuais. Na gamificação, foram utilizados *quizzes* pelo aplicativo *kahoot*, jogo da força mediada pelo *wordwall* e caça ao tesouro.

A utilização de variadas atividades formativas contribuiu para um maior engajamento do grupo, valorizando os diferentes perfis de aprendizagem. A gamificação e as oficinas de trabalho foram as que mais se destacaram, sendo a primeira considerada pelos participantes como um estímulo à permanência no curso, principalmente porque permitiu aprender com descontração. Já as oficinas de trabalho foram consideradas como uma oportunidade de sistematização, organização e visualização do trabalho que vinha sendo realizado na preceptoria, mas que estava invisibilizado.

Ao final, os cursistas elaboraram um plano de intervenção que contemplou levantamento de problemas de cada cenário de aprendizagem e a elaboração de propostas de ação.

4. DISCUSSÕES

De acordo com Valles-Baca e Parra Acosta (2022), os modelos educativos disruptivos contribuem para a formação humanística dos educandos, promovem a aprendizagem através de diferentes métodos e modalidades, incentivando o desenvolvimento de competências digitais e a identificação de problemas em contexto real.

Ao longo do curso, a utilização de jogos e de atividades privilegiando o diálogo, o compartilhamento de ideias e a integração do grupo aproximou os profissionais, qualificou a preceptoria e provocou mudanças nos cenários de práticas. Foram realizadas intervenções em cada Unidade de saúde em que o estágio estava se desenvolvendo, envolvendo estudantes e preceptores e integrando docentes, orientadores de estágio e preceptores. Para além dos objetivos inicialmente traçados, o curso criou um espaço permanente e solidário de aprendizagem.

Além disso, a formação promoveu o envolvimento dos profissionais com novas estratégias de ensino e de recursos de aprendizagem que puderam muitas vezes ser acessada diretamente pelo celular. A aprendizagem autodirigida representou um espaço protegido na agenda, articulado com a gestão municipal, para buscas na literatura científica e reflexões individuais. Percebeu-se que ela incentivou o desenvolvimento da autonomia no processo de aprender.

Nas graduações em saúde, a APS vem sendo incorporada como cenário de aprendizagem e reconhecida pela Política Nacional da Atenção Básica como espaço legítimo de formação para profissionais de saúde (Brasil, 2017). O Curso tomou a Atenção Primária em Saúde como cenário vivo de formação para o SUS, reconhecendo o preceptor como potencial interlocutor das necessidades de mudança na formação em saúde. Dessa forma, acredita-se que houve um aprimoramento da prática da preceptoria, em seus aspectos educacionais, qualificando a formação humana em saúde e promovendo uma melhor atenção à saúde dos cidadãos.

Estabelecida na Constituição Federal de 1988, a ordenação da formação para a área da saúde como política pública afirma a perspectiva da construção de espaços locais, microrregionais e regionais com capacidade de desenvolver a educação das equipes de saúde, dos agentes sociais e de parceiros intersetoriais para uma saúde de melhor qualidade (Ceccim e Feuerwerker, 2004; Pinheiro; Ceccim; Mattos, 2006).

A baixa adesão dos profissionais ao exercício da preceptoria representou uma limitação. Considerando que o município possui 20 profissionais Cirurgiões-Dentistas da Atenção Básica, apenas pouco mais de um terço participou da formação. As dificuldades de reorganização da agenda

dos profissionais e conciliação com o cronograma do curso também foi um fator limitante que prejudicou a assiduidade de alguns participantes em alguns encontros.

5. CONCLUSÃO

O curso proporcionou a qualificação dos profissionais e promoveu mudanças significativas no acompanhamento dos estudantes. Assim, acredita-se que essa formação, mediada por métodos ativos de ensino aprendizagem e viabilizada por meio da integração ensino-serviço, por um lado representou um avanço para o SUS local em seu papel de ordenador da formação de recursos humanos para a saúde; e de outro, proporcionou a configuração de um legítimo SUS-escola que qualifica seus trabalhadores como agentes micropolíticos em sua defesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a **Política Nacional de Atenção Básica**, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis Rev Saúde Coletiva**. 2004; 14(1):41–65.

FORTE, F. D. S. et al. Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 831-843, 2015.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. Ensinar saúde: integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. In: **Ensinar saúde: integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde**. 2006. p. 333-333.

VALLES-BACA, H. G.; PARRA ACOSTA, H. La educación disruptiva y el desarrollo de competencias universitarias. **RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ**, Guadalajara, v. 13, n. 25, e032, dic. 2022. Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672022000200032&lng=es&nrm=iso>. accedido en 24 jun. 2024. Epub 12-Jun-2023. <https://doi.org/10.23913/ride.v13i25.1284>.